

TRATADO SOBRE A PRUDÊNCIA  
(DE PRUDENTIA)

Coleção **FILOSOFIA MEDIEVAL**

---

**Coordenação:** Cristiane N. A. Ayoub (UFABC), Carlos Eduardo de Oliveira (USP),  
José Carlos Estêvão (USP) e Moacyr Novaes (USP)

- *Abelardo e Heloisa*, José Carlos Estêvão
- *Entre a filosofia e a teologia: os futuros contingentes e a predestinação divina*,  
Carlos Eduardo de Oliveira
- *Iniciação à filosofia de São Tomás de Aquino: introdução, lógica, cosmologia* – vol. 1,  
Henri-Dominique Gardeil
- *Iniciação à filosofia de São Tomás de Aquino: psicologia, metafísica* – vol. 2,  
Henri-Dominique Gardeil
- *Ser e a essência (O)*, Étienne Gilson
- *Tratado sobre a prudência*, Alberto Magno
- *Unidade do intelecto, contra os averroístas*, Tomás de Aquino

ALBERTO MAGNO

TRATADO SOBRE A PRUDÊNCIA  
(DE PRUDENTIA)



Direção editorial: *Claudiano Avelino dos Santos*  
Coordenação de Revisão: *Tiago José Risi Leme*  
Capa: *Marcelo Campanhã*  
Editoração, impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Magno, Alberto  
Tratado sobre a prudência / Alberto Magno; tradução Matteo Raschiatti. — São Paulo: Paulus Editora, 2017. — Coleção Filosofia medieval.

Título original: *De prudentia*  
ISBN: 978-85-349-4547-9

1. Filosofia medieval 2. Prudência I. Título II. Série.

17-02495

CDD-189

---

Índice para catálogo sistemático:

1. Filosofia medieval 189

Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções:

**paulus.com.br/cadastro**

Televidas: (11) 3789-4000 / 0800 16 40 11



1ª edição, 2017

© PAULUS – 2017

---

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)  
Tel.: (11) 5087-3700 • Fax: (11) 5579-3627  
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-4547-9

*A Giovanni e Chiara,  
meus rebentos.  
Aprendam a ser prudentes  
como as serpentes  
sem perder a simplicidade  
das pombas.*

*À professora e amiga  
Divania Luiza Rodrigues,  
cujo interesse e dedicação  
para com a figura de Alberto Magno  
ensejaram esta tradução.*



# INTRODUÇÃO

## 1. Alberto Magno e o *Studium generale* de Colônia

**A**lbrecht von Bollstädt, OP (em latim: Albertus Magnus), conhecido como Alberto Magno ou Alberto de Colônia, nasceu em Launinggen (estado da Bavária) por volta de 1200 e morreu na mesma cidade em 1280. Homem de gênio extraordinário, com sua obra abriu caminho a outros dois grandes gênios, um elevado às honras dos altares e o outro condenado por heresia: Tomás de Aquino e Mestre Eckhart. Segundo Étienne Gilson, “o principal mérito de Alberto Magno consiste em que ele foi o primeiro a ver que enorme aumento de riquezas a ciência e a filosofia grego-árabes representavam para os teólogos cristãos”.<sup>1</sup> Apesar de ele ter reproduzido Aristóteles e seus comentadores, foi menos um comentador do que um filósofo original. “Na Idade Média distinguia-se entre o escriba (*scriptor*), que só é capaz de recopiar as obras de outrem sem nada modificar; o compilador (*compilator*), que acrescenta ao que copia, mas sem que seja coisa sua; o comentador (*commentator*), que põe coisa sua no que escreve, mas só acrescenta ao texto o necessário para torná-lo inteligível; e, enfim, o autor (*auctor*), cujo objetivo principal é expor suas próprias ideias, só apelando para as ideias alheias a fim de confirmar as suas: *aliquas scribit et sua et aliena; sed sua tanquam principalia, aliena tanquam annexa ad confirmationem, et talis debet dici auctor.*<sup>2</sup>

<sup>1</sup> GILSON, E. *A Filosofia na Idade Média*. São Paulo: Martins Fontes, 2007, 2ª ed., p. 625.

<sup>2</sup> “[O autor] escreve algumas [ideias] suas e de outrem; mas as suas como as principais, as de outrem como fossem acrescentadas para confirmação; e desse modo deve dizer o autor.”

Para os homens do século XIII, Alberto Magno é incontestavelmente um autor; por um privilégio reservado até então a alguns doutores ilustres e já mortos, é citado como uma ‘autoridade’ (*auctoritas* = *auctor*) e suas obras são lidas e comentadas em público nas escolas, quando ainda vivo. Os cristãos constataavam com satisfação que possuíam, enfim, sua própria filosofia e que um dos seus se colocava no mesmo nível dos mais ilustres árabes e judeus”.<sup>3</sup>

No verão de 1248, Alberto Magno fundou na cidade de Colônia o *Studium generale* para os dominicanos da província alemã. A partir daquele ano, sua fama espalhou-se por todas as províncias da Ordem. Naquela época, “o império não tinha universidades – a primeira a ser instituída foi a de Praga em 1348 – e portanto o *Studium* de Colônia (que obteve esse título só em 1388) foi por mais de meio século o único lugar onde havia um ensinamento de tal nível. Ele exercia um verdadeiro monopólio, garantindo primeiramente a unidade dos conventos dominicanos e, em segundo lugar, estendendo a própria influência ao conjunto da vida eclesial. A qualidade dos estudos produzidos no *Studium* e a originalidade que estes souberam expressar provocaram o ciúme das outras ordens religiosas e do clero secular, e isso não foi alheio à aversão que, ao redor de 1325, manifestou-se contra aquele que garantia a direção intelectual, Meister Eckhart de Hochheim”.<sup>4</sup>

Alberto Magno assumiu uma atitude de receptividade aberta e corajosa, que se traduziu no seu projeto grandioso de expor e parafrasear todo o Corpus Aristotélico, a fim de torná-lo inteligível aos latinos: uma intenção que logo se revelou de natureza enciclopédica. Por causa disso, ele mereceu o título de *Doctor Universalis* e de *auctoritas* máxima continuamente citada.

Na história da filosofia há uma espécie de regra segundo a qual os elementos de uma síntese doutrinal conservam uma tendência a desprender-se dela para recuperar, num segundo momento, seu lugar natural. É uma verdade histórica que, durante o século XIII, a técnica filosófica de Aristóteles foi a que dominou quase que totalmente: “todo o mundo, ou

<sup>3</sup> *Ibid.*, p. 627.

<sup>4</sup> JARCZYK, G. e LABARRIÈRE, P.-J. *L'impronta del deserto – L'ateismo mistico di Meister Eckhart*. Napoli: Guerini e Associati, 2000, p. 32.



quase, dele toma emprestado, com a colocação dos problemas, o método para discuti-los e resolvê-los; mas, em fins do século XIII, os elementos neoplatônicos emprestados de Avicena e Dionísio, que Alberto introduzira em sua síntese doutrinal, prevalecem decididamente no espírito de alguns de seus sucessores, sem que Aristóteles cesse, aliás, de fornecer o material dos conceitos filosóficos e o método dialético das discussões”.<sup>5</sup>

É possível afirmar que o bispo de Regensburg foi o primeiro a utilizar amplamente Aristóteles, principalmente pela sua atenção temporã à *Ethica Nicomachea*, comentada por ele, lançando mão da versão integral de Roberto Grosseteste. A ética albertiana, portanto, apresenta-se com os traços do intelectualismo aristotélico, segundo o qual o intelecto prático é uma extensão do intelecto especulativo na esfera da ação, que, contudo, depende também da vontade. Seus tratados *De natura boni* e *De bono* consideram o bem em perspectiva ética e não ontológico-metafísica: o conceito de “bem”, apreendido em sentido aristotélico como “aquilo para o qual todos tendem”, orienta uma indagação sobre as virtudes que é levada para frente segundo uma perspectiva natural, ou seja, dispensando o condicionamento teológico.

## 2. As obras morais de Alberto Magno: o *Tractatus de natura boni* e o *De bono*

Tomás de Aquino viveu no *Studium generale* de Colônia de 1248 a 1252, assimilando profundamente o pensamento de Alberto Magno, principalmente no que se refere às questões morais: “Ao seu mestre Alberto, são Tomás deve bastante em matéria moral”.<sup>6</sup> A obra mais antiga escrita pelo *Doctor Universalis* que chegou até nós foi o *Tractatus de natura boni* (Tratado sobre a natureza do bem), entre 1233 e 1234. No começo da obra, Alberto Magno explicita seu plano: “Neste tratado, portanto, desejamos fazer uma exposição da natureza desse bem criado mais moral que metafísica, compondo um primeiro tratado sobre o bem da natureza, um segundo sobre o bem da virtude política, um terceiro sobre o bem da graça, um quarto sobre o bem que está nos dons [*vale*

<sup>5</sup> GILSON, E. *Op. cit.*, p. 644.

<sup>6</sup> O. LOTTIN, *Psychologie et morale aux XII<sup>e</sup> et XIII<sup>e</sup> siècles*, tome III, II partie. Louvain: Abbaye du Mont Cèsar, 1942, p. 592. Citado em: SOUZA-LARA, D. *A especificação dos atos humanos segundo são Tomás de Aquino*. Roma: Ed. Università Santa Croce, 2008, p. 107.

dizer, do Espírito Santo], um quinto sobre o bem da bem-aventurança, um sexto sobre o bem dos frutos do Espírito, um sétimo e último sobre o bem da felicidade e da bem-aventurança nas quais a perfeição da vida espiritual é plena”.<sup>7</sup> Na realidade, o dominicano alemão não levou a cabo seu projeto, como aconteceu também com outras obras. Segundo Tarabochia Canavero, a impressão é que “Alberto Magno começou a redação da sua obra com muita clareza sobre a matéria a ser tratada e a ordem a seguir, só que depois temas importantes, por assim dizer, tomaram a dianteira e levaram o tratado muito além do plano original”.<sup>8</sup>

Entretanto, dez anos mais tarde, em Paris, conseguiu realizar seu projeto, escrevendo a *Summa de creaturis*, ou *Summa prior* ou *Summa parisiensis*, estruturada em seis partes: *De sacramentis*, *De incarnatione*, *De resurrectione*, *De IV coaequaevis*, *De homine*, *De bono*. Nessa última parte, semelhantemente ao *Tratado sobre a natureza do bem*, Alberto Magno considera o bem do ponto de vista moral e organiza a matéria em cinco tratados: o primeiro sobre o bem em geral ou de acordo com o modo comum de entender o bem, ou seja, sobre o bem metafísico e sobre o bem moral; o segundo sobre a fortaleza; o terceiro sobre a temperança; o quarto sobre a prudência e o quinto sobre a justiça. A estrutura, aqui, segue o esquema das *quaestiones disputatae*: primeiramente coloca-se uma questão (*quaeritur*), seguida pelas opiniões de outros autores (*videtur quod*) e pelas opiniões contrárias às anteriores (*sed contra*), apresentando logo depois a solução com uma solução magistral do problema (*respondeo*) e, enfim, resolvendo uma por uma as várias objeções (*ad primum...*).<sup>9</sup> Entre as autoridades citadas no *De bono*, além da Escritura e dos Padres da Igreja, amplo espaço é reservado a Aristóteles e a Cícero (indicado só pelo segundo nome, Túlio), embora Alberto Magno não conheça o Livro VI da *Ética a Nicômaco*.<sup>10</sup>

<sup>7</sup> Citado em: ALBERTO MAGNO. *Il Bene*. Introduzione, traduzione e note di Alessandra Tarabochia Canavero. Milano: Rusconi, 1987, p. 21.

<sup>8</sup> *Ibid.*, p. 23.

<sup>9</sup> Cf. *Idem*.

<sup>10</sup> Cf. ALBERTO MAGNO. *Il Bene*, *Op. cit.*, p. 475. A tradução latina medieval mais célebre da *Ética a Nicômaco*, conhecida como *Liber Ethicorum*, era a *antiqua translatio* feita a partir do texto integral grego por Robert Grosseteste, bispo de Lincoln, entre 1240 e 1249. Essa tradução foi revisada e completada por Guilherme de Moerbeke em 1260. Cf. MARTINS, J. A. *Sobre as origens do vocabulário político medieval*. In: *Trans/Form/Ação* vol. 34, n. 3, Marília, 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-31732011000500006>>. Acesso em: 02/08/2013.

### 3. O tratado *De prudentia*

A caracterização ética da prudência finca suas raízes na tradição clássica, primeiramente grega e romana, seguida pela patrística e pela escolástica. No Livro VI da *Ética a Nicômaco*,<sup>11</sup> Aristóteles fala da *phrónesis* (ação da mente, do sentido), pela qual a prudência deve ser entendida como “sensatez”. *Phrónesis*, entretanto, não deve ser confundida nem com a ciência, nem com a técnica: “não é ciência porque a ação pode ser de outro modo, e não é técnica porque são distintos o gênero da ação e o da produção”.<sup>12</sup> Com efeito, segundo Aristóteles, é necessário distinguir as virtudes do pensamento (*dianoéticas*) das virtudes do caráter (*éticas*). No âmbito das virtudes dianoéticas, é mister distinguir a sabedoria (*sophia*), que, conhecendo os princípios de todas as coisas, é “a mais apurada das ciências”,<sup>13</sup> da sensatez (*phrónesis*), que não é um saber teórico, mas prático, sendo “uma habilitação verdadeira realizadora de ações, pela razão, a respeito dos bens humanos”.<sup>14</sup>

A tradução de *phrónesis* por *prudentia* é obra de Marco Túlio Cícero, no tratado *De officiis* (Dos deveres), no qual, junto com a sabedoria, a justiça, a fortaleza e a temperança, é inserida entre as quatro virtudes principais, fontes de todo dever, segundo um modelo apresentado por Platão no Livro IV da *República*.<sup>15</sup>

A partir de Santo Ambrósio, essas quatro virtudes principais são chamadas “cardeais” e, com Santo Agostinho, são associadas às três virtudes “sobrenaturais” ou “teologais” (fé, esperança e amor), assim denominadas porque relacionadas diretamente a Deus, representando um dom da sua graça.

Na Idade Média, com Alberto Magno há um novo despertar do interesse para com a virtude da prudência, à qual ele dedica um Tratado na obra *De bono*. É composto por duas questões: a primeira sobre a prudên-

<sup>11</sup> Há uma tradução disponível na internet do prof. Lucas Angioni da Unicamp: <<http://www.ufpel.edu.br/isp/dissertatio/revistas/34/12.pdf>>.

<sup>12</sup> ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Livro VI. Tradução de Lucas Angioni, *Op. cit.*, 1140 b3, p. 289.

<sup>13</sup> *Ibidem*, 1141a17, p. 291.

<sup>14</sup> *Ibidem*, 1140b20, p. 290.

<sup>15</sup> Cf. PLATÃO. *A República*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1972, 9ª ed., 427a, p. 475.

cia em si (seis artigos), a segunda sobre as partes da prudência (também seis artigos). Na primeira questão, o bispo de Regensburg analisa se a prudência é uma virtude, pois as definições gerais de virtude não parecem condizer com ela e tampouco há nela os caracteres comuns a todas as virtudes. Na solução proposta pelo mestre dominicano, conforme a qual “a prudência é uma virtude e uma parte da honestidade” (405), ressalta o caráter dessa virtude como “ciência das ações a serem feitas” (407), não sendo uma doutrina “mas uma prática para nos tornarmos bons” (410). Ao procurar o que é a prudência na definição e na substância (art. 2), Alberto examina as definições de Cícero, de Macróbio, de Agostinho e de Harialdo (412), mas não de Aristóteles por não conhecer o Livro VI da *Ética a Nicômaco*. No entanto, o bispo de Regensburg lança mão da definição de prudente do Filósofo em dois pontos: “É próprio do homem prudente investigar em cada gênero a certeza mais profundamente, pelo que admite a natureza da coisa” (402); “é julgado sábio ‘aquele que conhece as coisas difíceis e não as coisas simples a serem conhecidas pelo homem’” (409). E conclui afirmando que a prudência “não é uma ciência imperfeita do bem, mas a mais perfeita, porque o bem simplesmente é aquilo que, segundo uma reta razão, deve ser desejado ou realizado” (419).

Matéria da prudência (art. 3) é “o bem que pode ser encontrado em alguma ação” (430), ou seja, “o que se deve escolher para a ação reta” (433), embora o prudente precise conhecer também “o que se deve evitar por causa da falta de escolha para a ação reta” (433). E, como a razão, “ordena para a escolha dos objetos que devem ser desejados, quaisquer que sejam, segundo a reta razão do bem útil ou honesto” (438).

Examinando o ato próprio da prudência (art. 4), que é “compreender a diferença entre o bem, o mal e o indiferente” (439), Alberto afirma que ele é múltiplo (443) e é ordenado em quatro etapas: “Em primeiro lugar, pela razão apreende o que é operável; em segundo lugar, examina pelas razões do direito, do vantajoso e do honesto; em terceiro lugar, aconselha como adquirir ou recusar; em quarto lugar ordena” (443). Outro problema solucionado nesse artigo é da “mediedade”, ou seja, se a prudência “em ato tende ao seu médio” (445). Na Idade Média, a escolástica medieval cunhou uma sentença a partir da *Ética a Nicôma-*

co de Aristóteles para expressar o ideal grego da medida, da moderação, do equilíbrio: *In medio stat virtus*, a virtude está no meio, entre dois extremos que devem ser igualmente evitados. Às vezes era repetida para afirmar a necessidade ou a conveniência da moderação, do equilíbrio, ou como convite a evitar os excessos. O bispo de Regensburg, considerando que a prudência é uma virtude lógica que determina sua matéria (o bem que deve ser escolhido para que uma ação seja justa) através da razão, exclui a possibilidade de a prudência ter um médio em si, a não ser que seja relacionada à matéria das outras virtudes como a fortaleza ou a temperança.

A complexidade e a importância da virtude da prudência explicam outros dois problemas que o mestre dominicano analisa nesta questão: se a virtude é dita em modo simples ou múltiplo (art. 5), e se deve ser considerada o auriga das virtudes (art. 6). Quanto ao primeiro ponto, Alberto Magno afirma que a prudência é dita em modo múltiplo (448), mas mesmo assim há dois significados principais: o primeiro de “ciência prática ordenada à vontade como consequente que sabe escolher sagazmente as coisas que ajudam e se afastar das coisas que estorvam” (457), e o segundo de “sagacidade ou solércia que encontra o bem para si, ou simplesmente, ou em qualquer matéria, e por isso, por causa da matéria e do afeto relacionado, às vezes é apreendida no bom sentido, às vezes é apreendida no mau sentido” (457).

A palavra *auriga*, em latim, significa “cocheiro”, e Alberto diz concordar “com o bem-aventurado Bernardo, que a prudência não é tanto uma virtude, quanto o auriga das virtudes” (466) e, desenvolvendo essa ideia, o dominicano analisa também a relação das virtudes entre si, concluindo que “quando é feita uma comparação de dignidade entre as virtudes, uma qualquer pode ser mais digna de outra segundo diferentes relações. Donde aquela questão vale pouco” (467).

A segunda parte do Tratado examina as partes da prudência, de acordo com as divisões de Cícero, de Macróbio e de Aristóteles. Os primeiros dois artigos são dedicados à memória (o que é, art. 1, e qual é a arte da memória, art. 2), que é tratada somente por Cícero (468). Citando a definição de Cícero, segundo a qual a memória “é a faculdade pela qual o ânimo relembra as coisas que foram” (468), e especificando que há dois

tipos de memória, natural e artificial (471), Alberto considera a arte da memória seguindo a tradição transmitida pela obra pseudociceroniana *Rhetorica ad Herennium*.<sup>16</sup> Nos artigos seguintes, o mestre dominicano analisa as partes listadas por Cícero, a saber, a inteligência (art. 3) e a providência (art. 4), que é a “parte da prudência que ajuda na escolha das ações a serem feitas a partir da consideração dos acontecimentos futuros possíveis, para os quais também nós nos aconselhamos” (486). Inteligência e providência, portanto, aperfeiçoam e completam a prudência em relação ao passado, ao presente e ao futuro. O artigo 5 da segunda parte, em seguida, analisa as partes enumeradas por Macróbio na obra *Sobre o sono de Cipião*: “a razão, o intelecto, a circunspeção, a providência, a docilidade e a cautela” (487), além das virtudes que acompanham a prudência e que são tratadas no livro dos Provérbios: “a erudição, a astúcia, a ciência, a disciplina e o governo” (488). Essas, na realidade, são condições ou efeitos da prudência, antes que suas partes (491).

Enfim, Alberto considera a divisão das virtudes de Aristóteles no final do Livro I da *Ética a Nicômaco* (sabedoria, sensatez e inteligência) que, segundo ele, tem a ver mais com “os hábitos gerais da virtude intelectual, como também a razão geral é uma potência que diz respeito a todas as questões morais que são ordenadas seja à potência concupiscível, seja à potência irascível” (495).

#### 4. Tabela cronológica<sup>17</sup>

1200 ca.		Nascimento em Lauingen (Baviera)
1222		Viagem à Itália e primeiros estudos universitários em Pádua
1223 ou 1229		Ingresso na Ordem dominicana em Pádua (Itália). Noviciado e primeiros estudos teológicos no convento de Colônia
1233/1234(?)		Leitor de teologia nos conventos da Ordem (Hildesheim, Friburgo em Bresgóvia, Regensburg, Estrasburgo, prov. Colônia)  De natura boni Sermones

<sup>16</sup> Cf. ALBERTO MAGNO. *Il Bene, Op. cit.*, Apêndice V, p. 641-644.

<sup>17</sup> A tabela foi redigida a partir do estado atual da pesquisa e está disponível na internet, em alemão: <[http://www.academia.edu/3490596/Albertus\\_Magnus\\_-\\_Chronologie\\_Leben\\_und\\_Werk\\_](http://www.academia.edu/3490596/Albertus_Magnus_-_Chronologie_Leben_und_Werk_)>.

1242		Estudos teológicos em Paris
1242-1245	1242 ca.  1242 1242-1250 ca. 1243	Primeiros tratados teológicos: De sacramentis De incarnatione De resurrectione De IV coaequaevis De homine De bono  Principium super totam Bibliam Quaestiones (theologicae) I Sententiarum III Sententiarum
1245		Mestre em Sagrada Teologia (magister theologiae). Assunção da cátedra dos dominicanos para os estudantes “não-franceses” em Paris
	1246 ca.	Conclusão do II Sententiarum
15/05/1248		Assinatura de um documento que condena o Talmud, em Paris
1248 (verão)		Fundação do Studium generale em Colônia. Primeiro magistério coloniano durante o qual orienta Tomás de Aquino
a partir de 1248		Comentários ao Corpus Dionysiacum Super Dion. De caelesti hierarchia Super Dion. De ecclesiastica hierarchia
	1249  1250	Conclusão do IV Sententiarum Super Dion. De divinis nominibus Super Dion. De mystica theologia et Epistulas
	1250-1252	Redação do comentário Super Ethica
1251		Começo dos comentários ao Corpus Aristotelicum
	1251-1252 1251-1254 ca.	Physica De natura loci De causis proprietarum elementorum De generatione et corruptione De caelo et mundo  Super Porphyrium De V universalibus
17/04/1252		“Pequena intermediação” de paz entre o bispo Conrado de Hochstaden e os cidadãos de Colônia
1254		Eleição a Provincial da Teutônia em Worms
	1254-1257 ca.	Meteora De mineralibus De praedicamentis De anima  De sex principiis Liber divisionum  Peri hermeneias Analytica priora Analytica posteriora

28/06/1256		Participação ao Capítulo Geral da Ordem em Paris
1256-1257		Estadia na corte do Papa Alexandre IV em Anagni (Itália)
1256		Defesa das Ordens mendicantes diante do Papa em Anagni  De fato (remanejado na Summa I)  Parva naturalia: De nutrimento et nutritio De sensu et sensato De memoria et reminiscentia De intellectu et intellegibili (l. 1) De somno et vigilia De spiritu et respiratione De motibus animalium De iuventute et senectute De morte et vita De intellectu et intellegibili (l. 2 antes do De natura et origine animae)  De vegetabilibus  De unitate intellectus (versão final em 1263; mais tarde incorporado na Summa II)
1257		Dispensa do cargo de Provincial
1257-1260		Segundo magistério coloniano
	1257-1264	Super Matthaenum
28/06/1258		“Grande intermediação” de paz entre o bispo Conrado de Hochstaden e os cidadãos de Colônia
	1258-1262/63	Quaestiones super De animalibus De animalibus  De natura et origine animae  De principiis motus processivi
1259		Capítulo geral da Ordem em Valenciennes; cooperação para a elaboração de um novo plano de estudos para os dominicanos
05/01/1260		Nomeação a bispo de Regensburg
	1260 ca. 1262-1263 ca.	Ethica Super Euclidem
13/02/1263		Nomeação a Pregador das Cruzadas para a Alemanha
	1264 ca. 1264-1267 ca.	Methaphysica De causis et processu universitatis a prima causa



10/10/1264		Morte de Urbano IV; Alberto renuncia ao cargo de Pregador das Cruzadas
1264-1267		Ensino nos conventos da Ordem (Würzburg, Colônia e Estrasburgo) e atividade pastoral de cura das almas
	1264 ca. após 1264	Topica De sophisticis elenchis Politica
	1264-1268	Fase de comentários bíblicos intensivos Super Marcum Super Lucam Super Iohannem Super Ieremiam Super Threnos Super Baruch Super Ezechielem Super Danielem Super Prophetas minores Super Iob (terminado em 1272 ou 1274)
1267-1270		Atividade de leitorado nos conventos de Estrasburgo e Pommern
	após 1268	Summa theologiae pars I
1269		Recusa de assumir novamente a cátedra em Paris
1270		Retorno para Colônia
	1270	De XV problematicis
12/04/1271		Acordo de paz entre o arcebispo Engelbert e os cidadãos de Colônia
	após 1274	Problemata determinata Summa theologiae pars II Super missam De corpore Domini
1279		Redação do testamento
	18/08	Último registro de Alberto
15/11/1280		Morte de Alberto
	18/11	Sepultura na igreja do convento de Colônia
1651		Primeira edição completa das Obras de Alberto Magno, ed. Petrus Jammy (Editio Lugdunensis)

1890-1899		Segunda edição completa por Auguste e Émile Borgnet (Editio Parisiensis, reimpressão ampliada da Edição de Jammy)
1931		Canonização de Alberto e atribuição do título de Doutor da Igreja pelo Papa Pio XI
04/08/1931		Fundação do Instituto Alberto Magno para a publicação de uma edição histórico-crítica das obras albertianas e pesquisas (Editio Coloniensis)
16/12/1941		Proclamação de Alberto como padroeiro dos cientistas
1951		<i>O De bono</i> é publicado no primeiro volume da Editio Coloniensis

## 5. Nota editorial

A tradução do tratado *De prudentia* foi feita a partir da edição crítica coloniense: Sancti Doctoris Ecclesiae ALBERTI MAGNI Ordinis Fratrum Praedicatorum Episcopi. *De bono. Tractatus quartus. De Prudentia*. Coloniae: Monasterii Westfalorum in aedibus Aschendorff, 1951, pp. 217-258.

## 6. Bibliografia

- ALBERTO MAGNO. *Il Bene*. Introduzione, traduzione e note di Alessandra Tarabochia Canavero. Milano: Rusconi, 1987.
- \_\_\_\_\_. *Zeittafel* (Chronologie nach derzeitigem Forschungsstand). Disponível em: <[http://www.academia.edu/3490596/Albertus\\_Magnus\\_-\\_Chronologie\\_Leben\\_und\\_Werk\\_](http://www.academia.edu/3490596/Albertus_Magnus_-_Chronologie_Leben_und_Werk_)>.
- ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco. Livro VI*. Tradução de Lucas Angioni. Disponível em: <<http://www.ufpel.edu.br/isp/dissertatio/revistas/34/12.pdf>>.
- GILSON, E. *A Filosofia na Idade Média*. São Paulo: Martins Fontes, 2007, 2ª ed.
- JARCZYK, G. e LABARRIÈRE, P.-J. *L'impronta del deserto – L'ateismo mistico di Meister Eckhart*. Napoli: Guerini e Associati, 2000.
- MARTINS, J. A. *Sobre as origens do vocabulário político medieval*. In: *Trans/Form/Ação* vol. 34, n. 3, Marília, 2011.
- PLATÃO. *A República*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1972, 9ª ed.
- SOUZA-LARA, D. *A especificação dos atos humanos segundo são Tomás de Aquino*. Roma: Ed. Università Santa Croce, 2008.